

São Paulo, 09 de janeiro de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica aumenta em todas as capitais em 2013

Em 2013, o valor da cesta básica aumentou nas 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Nove localidades apresentaram variações acima de 10%, e as maiores elevações foram apuradas em Salvador (16,74%), Natal (14,07%) e Campo Grande (12,38%). As menores oscilações ocorreram em Goiânia (4,37%) e Brasília (4,99%).

Em dezembro, houve aumento da cesta em quinze cidades, estabilidade em Vitória e diminuição em duas: Aracaju (-0,88%) e Rio de Janeiro (-0,43%). As maiores elevações foram registradas em Goiânia (7,95%) e Florianópolis (7,86%).

Apesar de apresentar a terceira menor variação positiva, 0,14%, Porto Alegre foi a capital onde se apurou, em dezembro, o maior valor para a cesta básica (R\$ 329,18), seguido por São Paulo (R\$ 327,24) e Vitória (R\$ 321,39). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 216,78), João Pessoa (R\$ 258,81) e Salvador (R\$ 265,13).

Com base no custo apurado para a cesta de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro, o menor salário pago deveria ser **R\$ 2.765,44**, ou seja, 4,08 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em novembro, o mínimo necessário era semelhante, equivalendo a R\$ 2.761,58, também equivalente a 4,07 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família foi de R\$ 2.561,47, o que representava 4,12 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2013

Capital	Varição Anual (%)	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Salvador	16,74	2,00	265,13	42,51	86h02m
Natal	14,07	0,53	273,36	43,82	88h42m
Campo Grande	12,38	1,84	301,20	48,29	97h44m
Rio de Janeiro	11,95	-0,43	315,52	50,58	102h23m
Porto Alegre	11,83	0,14	329,18	52,77	106h49m
Curitiba	11,06	1,21	301,32	48,31	97h46m
Vitória	10,48	0,00	321,39	51,52	104h17m
Recife	10,34	2,37	274,69	44,04	89h08m
Florianópolis	10,09	7,86	319,33	51,19	103h37m
Belém	9,12	0,10	296,34	47,51	96h09m
João Pessoa	8,81	0,64	258,81	41,49	83h59m
Fortaleza	8,18	1,56	273,47	43,84	88h44m
Belo Horizonte	7,35	0,45	312,25	50,06	101h19m
São Paulo	7,33	0,52	327,24	52,46	106h11m
Aracaju	6,23	-0,88	216,78	34,75	70h20m
Manaus	6,01	0,10	307,71	49,33	99h51m
Brasília	4,99	1,18	289,72	46,45	94h01m
Goiânia	4,37	7,95	274,67	44,03	89h08m

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo¹

Em dezembro de 2013, a jornada de trabalho necessária para a compra dos alimentos essenciais por um trabalhador remunerado pelo salário mínimo, na média das capitais pesquisadas, foi de 94 horas e 47 minutos, maior do que o tempo exigido em novembro (93 horas e 25 minutos). Em dezembro de 2012, a jornada exigida foi menor, já que naquele mês eram necessárias 94 horas e 23 minutos.

¹ Em 2013, foram feitos acertos na série da cesta de Campo Grande (MS), o que alterou o valor médio do tempo de trabalho necessário para compra dos alimentos e a relação custo da cesta x salário mínimo líquido, para os meses de janeiro a novembro de 2013.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação era de 46,83% em dezembro, maior do que o verificado em novembro (46,16%). Esta relação correspondia a 46,64%, em dezembro de 2012.

Comportamento dos preços

Em 2013, leite, farinha de trigo, banana, pão francês e batata tiveram aumento em todas as regiões em que são pesquisados. Já o óleo de soja foi o único produto da cesta que teve seus preços reduzidos em todas as cidades.

O preço do leite *in natura* aumentou em todas as localidades em 2013, com variações acumuladas entre 6,18% (Manaus) e 28,24% (Belém). Com exceção da capital do Amazonas, em todas as localidades as taxas foram superiores a 13%. Ao longo do ano, a elevação de preços no varejo foi influenciada pela queda de oferta de leite e maior demanda das empresas de laticínios. Em dezembro de 2013, a maior parte das cidades teve redução nos preços. Os aumentos foram registrados em Florianópolis (6,96%), Natal (3,82%), Aracaju (3,09%) e Brasília (2,02%). Em Fortaleza houve estabilidade.

O preço da farinha de trigo, pesquisada nas regiões Centro-Sul, aumentou em 2013, com variações que chegaram a 67,06% em Florianópolis, 55,56% em Campo Grande, 46,24% em Goiânia, 37,96% em Porto Alegre, 33,47% em Curitiba, 31,25% em Brasília e 30,72% em São Paulo. A dificuldade de importação do trigo da Argentina e a perda de parte da produção no Rio Grande do Sul devido às chuvas elevaram o preço do bem. Em dezembro, Florianópolis (20,68%), Campo Grande (6,87%), Goiânia (3,03%) e Belo Horizonte (1,66%) ainda tiveram alta de preço. Nas demais cidades o valor diminuiu, com destaque para Brasília (-5,57%).

O preço do pão francês subiu, em 2013, em todas as regiões pesquisadas, o que é explicado pela alta do seu principal insumo, a farinha de trigo. As variações oscilaram entre 2,13% em Aracaju e 24,17% em Campo Grande. Na comparação dos preços entre dezembro e novembro de 2013, o comportamento foi diferenciado: houve estabilidade em Brasília e aumento em Campo Grande (6,08%), Florianópolis (5,48%), Goiânia (3,58%), João Pessoa (1,73%), Salvador (1,20%), Vitória (0,60%), Belo Horizonte (0,35%), São Paulo (0,32%), Belém (0,25%) e Porto Alegre (0,14%). Nas demais cidades, ocorreu diminuição.

Em 2013, o preço da batata subiu nas dez localidades do Centro-Sul onde é pesquisada. As taxas variaram entre 4,41% no Rio de Janeiro e 45,60% em Porto Alegre. Além de haver

diminuição da área plantada em 2013, problemas climáticos, sejam fortes chuvas ou estiagem, nas regiões produtoras de batata, resultaram em menor produtividade no ano, o que reduziu a oferta da mercadoria e elevou o preço médio do bem. Em dezembro de 2013, foram registrados aumentos em relação a novembro: em Goiânia, a variação foi de 34,59%, em Brasília, 14,36% e Curitiba, 7,66%. Apenas em Florianópolis verificou-se diminuição (-0,44%).

A banana apresentou altas acumuladas em todas as cidades em 2013, com taxas que variaram de 73,89% em Natal a 4,46% em Brasília. Fatores climáticos afetaram a produção da fruta e determinaram a alta no preço. Em dezembro de 2013, registrou-se elevação do preço do bem em 10 cidades em comparação com o mês anterior, com destaque para a taxa de Goiânia (11,16%). Houve estabilidade em João Pessoa e diminuição em sete localidades. Em Aracaju a redução foi de 17,44%.

A farinha de mandioca pesquisada no Norte e Nordeste também acumulou aumentos expressivos. Em Salvador, a variação registrada foi de 115,58%, em Manaus de 57,41%, e em Recife de 47,00%. O preço da farinha está alto devido à seca prolongada no Nordeste, que vem causando restrição da oferta do insumo básico da farinha. Em dezembro, o preço da farinha diminuiu em quase todas as cidades em que foi pesquisada: Belém (-6,41%), Natal (-4,91%), Aracaju (-4,90%), João Pessoa (-3,92%), Fortaleza (-1,24%). Apenas Salvador (0,17%), Manaus (1,06%) e Recife (1,99%) apresentaram aumentos.

A carne bovina, produto com grande peso na composição da cesta básica, teve aumento em quase todas as localidades em 2013, exceto Brasília (-0,49%). As maiores altas foram registradas em Salvador (14,71%), Curitiba (12,55%), Campo Grande (11,11%) e Rio de Janeiro (10,37%). A menor variação positiva aconteceu em Belém (2,44%). A carne passou por período de entressafra a partir de meados do ano, o que restringiu a oferta de animais para abate. Soma-se a isso o aumento do valor do custo de reposição das matrizes e dos demais insumos de produção em 2013. Em dezembro último, algumas cidades já apresentaram diminuição no preço da carne bovina em relação ao mês anterior: Vitória (-2,34%), Manaus (-1,92%), Brasília (-1,28%) e João Pessoa (-0,91%). Porém, ocorreram aumentos na maior parte das cidades, que variaram entre 0,26% em Campo Grande e 10,99% em Florianópolis.

O preço do feijão apresentou comportamento diferenciado entre as cidades pesquisadas. Oito capitais tiveram altas que variaram entre 3,85% (Manaus) e 38,80% (Florianópolis) e as outras dez cidades tiveram diminuição entre -20,10% (São Paulo) e -1,46% (Campo Grande). No início do ano, houve elevação do preço do feijão devido à redução da área plantada e aos baixos

estoques do bem. O governo passou a importar feijão, que junto com a terceira safra, também conhecida como feijão irrigado ou safra de inverno, no final do ano, trouxe diminuição dos preços. Entre novembro e dezembro de 2013, doze cidades tiveram redução do valor do feijão, com destaque para Natal e São Paulo (ambas com variação de -9,86%).

O preço do arroz apresentou tendência de queda em 2013 em quinze cidades, com destaque para Aracaju (-23,06%), Salvador (-19,15%) e Campo Grande (-13,82%). Manaus foi a capital com maior aumento acumulado do bem, 10,07%. Nos primeiros meses de 2013, os rizicultores aguardavam o início da colheita com perspectivas de maior produtividade, apesar da redução da área plantada. A maior oferta pressionou para baixo os preços ao longo do ano. A comercialização do arroz esteve, na maioria dos meses de 2013, limitada uma vez que os produtores apresentaram pouco interesse de venda, aguardando melhores cotações para seu produto. Entre novembro e dezembro, início de período de entressafra do grão, houve aumento em oito capitais – destaque para Florianópolis (4,27%) e Vitória (3,03%), estabilidade em São Paulo, Fortaleza e Curitiba e diminuição em sete cidades, sendo a maior retração registrada em Salvador (-3,12%).

O tomate, apontado como grande vilão da inflação em alguns meses de 2013, acumulou altas de até 34,43% em Natal, 33,61% em Vitória, 28,87% em Aracaju, 21,09% em Porto Alegre e 20,57% no Rio de Janeiro. O preço do bem não variou em Brasília e diminuiu em Salvador (-6,91%), Campo Grande (-4,01%), Manaus (-3,61%) e Goiânia (-2,46%). O produto apresentou grande variação de preços ao longo do ano. A entressafra de verão nos primeiros meses de 2013 fez com que o preço subisse e a oferta só foi normalizada no meio do ano, voltando a subir nos meses finais, devidos às condições climáticas no momento da colheita. Entre novembro e dezembro, a tendência foi de alta nas capitais, com variações de 52,75% em Goiânia, 22,12% em Recife e 17,91% em João Pessoa. Houve redução em apenas três cidades: Belo Horizonte (-2,24%), Porto Alegre (-0,43%) e Natal (-0,40%). No Rio de Janeiro, o preço não variou.

O café em pó ficou mais barato em quase todas as localidades pesquisadas em 2013, exceto em Aracaju (4,31%) e Belém (0,63%). As reduções mais importantes aconteceram em Vitória (-17,55%), Goiânia (-15,37%), Florianópolis (-13,62%) e Brasília (-9,22%). Estas diminuições se devem à boa colheita da safra 2013/2014, que aumentou a oferta interna do bem além da ampliação do volume de grãos em outros países. Em dezembro, houve aumento em onze cidades em comparação com novembro, estabilidade em duas e redução em cinco cidades. Os maiores aumentos foram apurados em Goiânia (4,19%) e Belo Horizonte (2,03%).

O óleo de soja apresentou diminuição em todas as cidades em 2013, com taxas que variaram entre -27,10% em Curitiba e -13,66% em Natal. O preço da soja sofreu sucessivas desvalorizações no mercado internacional e nacional, o que explica a redução do valor. Em dezembro, a tendência foi de aumento em doze cidades, com variações de 0,31% em Campo Grande a 2,39% em Goiânia.

Tabela 2
Varição em 12 meses do gasto por produto
Dezembro 2013

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	4,99	12,38	4,37	7,35	11,95	7,33	10,48	11,06	10,09	11,83	6,23	9,12	8,18	8,81	6,01	14,07	10,34	16,74
Carne	-0,49	11,11	3,19	4,25	10,37	8,63	6,83	12,55	3,37	5,62	4,29	2,44	7,76	5,33	2,79	8,67	9,35	14,71
Leite	15,38	19,91	14,86	14,63	19,22	19,92	13,08	17,82	21,78	17,67	20,48	28,24	18,15	22,86	6,18	22,15	25,1	21,54
Feijão	17,16	-1,46	-14,41	-8,28	23,46	-20,1	23,12	21,11	38,8	26,32	-10,09	-4,24	-16,27	-15,2	3,85	-12,55	-13,21	29,31
Arroz	-3,73	-13,82	0,89	-2,01	-4,81	-6,51	-8,11	-8,05	4,27	-5,65	-23,06	-12,15	-7,59	-5,44	10,07	-11,61	-5,56	-19,15
Farinha	31,25	55,56	46,24	25,44	25,97	30,72	21,4	33,47	67,06	37,96	-0,51	5,04	6,99	43,45	57,41	25,75	47	115,58
Batata	4,52	32,37	19,71	17,93	4,41	15,10	14,64	36,57	14,72	45,60								
Tomate	0	-4,01	-2,46	6,4	20,57	3,76	33,61	8,52	18,97	21,09	28,87	7,12	13,69	15,05	-3,61	34,43	6,28	-6,91
Pão	21,54	24,17	16,02	12,5	12,07	14,99	14,24	15,38	15	16,46	2,13	8,53	16,07	11,01	8,5	5,28	10,22	21,96
Café	-9,22	-6,33	-15,37	-4,04	-8,86	-7,83	-17,55	-6,9	-13,62	-4,77	4,31	0,63	-2,92	-7,83	-2,41	-3,54	-3,53	-1,37
Banana	4,46	62,03	6,83	35,98	27,14	19,2	10,38	8,39	24,75	16,58	43,07	46,89	26,82	34,69	15,86	73,89	41,02	22,36
Açúcar	-7,59	8,33	-7,45	-20,25	-13,65	-20,96	-10,65	-16,04	-14,68	-11,39	-21	-7,25	-7,18	-5,85	5,75	-2,53	-7,35	-2,17
Óleo	-15,68	-23,68	-23,05	-21,6	-15,97	-22,38	-19,68	-27,1	-14,9	-24,23	-14,16	-17,75	-17,12	-21,46	-13,75	-13,66	-19,95	-17,35
Manteiga	-2,95	-3,42	1,36	7,37	9,97	13,44	0,34	-1,58	0,75	3,19	6,83	1,17	0,89	6,21	6,78	3,52	4,52	9,22

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: (-) Dados inexistentes

São Paulo

Em dezembro, a cesta básica na capital paulista custou R\$ 327,24, segundo maior valor entre as 18 capitais onde o DIEESE realiza a pesquisa. Em um ano, os gêneros alimentícios subiram 7,33%, uma vez que em dezembro de 2012 a mesma cesta custava R\$ 304,90. Em relação a novembro de 2013, os preços subiram 0,52%.

Em 2013, o comportamento dos preços dos produtos da cesta foi diferenciado. Foram registradas altas de 30,72% na farinha de trigo, 19,92% no leite, 19,20% na banana, 15,10% na batata, 14,99% no pão francês, 13,44% na manteiga e 8,63% na carne. O preço do tomate aumentou 3,76%, menos que a variação média da cesta (7,33%). Nos demais produtos, houve diminuição: óleo de soja (-22,38%), açúcar (-20,96%), feijão (-20,10%), café em pó (-7,83%) e arroz (-6,51%).

Entre novembro e dezembro, seis produtos mostraram aumento de preços tomate (8,73%), açúcar (3,43%), batata (2,92%), carne bovina (0,83%), óleo de soja (0,37%) e pão francês (0,32%). Os preços da manteiga e arroz ficaram estáveis e houve recuo no valor do feijão (-9,86%), leite *in natura* integral (-2,49%), banana (-0,92%), farinha de trigo (-0,91%) e café em pó (-0,72%).

Em dezembro de 2013, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 106 horas e 11 minutos de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo inferior às 107 horas e 51 minutos exigidas no mesmo período de 2012. Em novembro de 2013, a jornada comprometida foi um pouco menor, já que naquele mês eram necessárias 105 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação era de 52,46% em dezembro de 2013, 53,28% em igual mês de 2012 e 52,19%, em novembro último.

Com o aumento nos preços dos alimentos básicos na capital paulista no último ano, o comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica – na média anual – ficou em 106 horas e 57 minutos, cerca de 3 horas a mais que em 2012, quando correspondeu a 103 horas e 35 minutos, e pouco menos de duas horas do que em 2011. Mesmo com o aumento do salário mínimo em 2013, a variação de preços do conjunto da cesta foi maior. Devido a isso, o percentual do salário mínimo comprometido com a compra

da cesta paulistana aumentou em 2013, chegando a 48,44%, contra 47,08% em 2012. Em 2011, o comprometimento era de 49,35% (Tabela 3).

TABELA 3
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica
Município de São Paulo – 1959/2013

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1959	27,12	65H 5 MIN	1987	86,86	208H 28 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1988 ⁽²⁾	71,34	167H 48 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1989	77,88	171H 20 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1990	92,42	203H 19 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1991	74,79	164H 32 MIN
1964 ⁽¹⁾	-	-	1992	85,56	188H 14 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1993	78,07	171H 46 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1994	102,35	225H 10 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	1996	88,08	193H 46 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1977	59,30	142H 19 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1978	57,34	137H 37 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1979	63,78	153H 04 MIN	2007	51,95	114H 17MIN
1980	65,57	157H 22 MIN	2008	57,68	126H 54 MIN
1981	62,36	149H 40 MIN	2009	49,47	109H 53 MIN
1982	54,74	131H 22 MIN	2010	48,61	106H 56 MIN
1983	73,56	176H 33 MIN	2011	49,35	108H 35 MIN
1984	81,10	194H 38 MIN	2012	47,08	103H 35 MIN
1985	74,38	178H 30 MIN	2013	48,44	106H 57 MIN
1986	78,89	189H 20 MIN			

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por motivos alheios a sua vontade, o DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.